

Corinthians consegue temporada surpreendentemente em 2025

Em meio a crise política, Alvinegro termina o ano como o grande campeão do estado

O que parecia mais um ano caótico e perdido para o Corinthians acabou se tornando uma temporada de muita comemoração - e muita turbulência no extracampo, com direito a impeachment de presidente e patrocínios rescindidos.

Mas a grande alegria dos torcedores foram as taças conquistadas. A vitória sobre o Palmeiras na final do Paulistão 2025 foi o primeiro grande sinal de que havia esperança para o Alvinegro Paulista no ano. Mesmo com a crise externa, dentro de campo o elenco permanecia unido.

O atacante Memphis Depay, grande personagem do ano, protagonizou o lance mais emblemático daquela decisão ao subir na bola para irritar os adversários - e deu certo. A atitude do holandês incendiou a torcida e se tornou símbolo da conquista.

Porém, os sinais de problemas seguiam. Isso porque a premiação individual paga ao atacante pelo título estadual foi basicamente o valor total do prêmio entregue pela Federação Paulista ao Corinthians. Graças ao gatilho contratual, Memphis embolsou R\$ 4,7 milhões - de uma premiação de R\$ 5 milhões - evidenciando o modelo financeiro insustentável praticado pela gestão.

Mesmo com o título paulista conquistado em fevereiro, o técnico Ramón Díaz foi demitido Corinthians pelo mau desempenho no Brasileirão e pelas eliminações na pré-Libertadores e na Sul-Americana para o Barcelona de Guayaquil e o Huracán, da Argentina, respectivamente.

Em seu lugar, foi contratado Dorival Júnior, que tinha sido demitido da Seleção Brasileira pouco antes.

Embora tenha passado por algumas turbulências, e até mesmo balançado por conta das campanhas irregulares nas competições internacionais e no Brasileirão, o



treinador deu ao Timão a identidade copa que ele mesmo possui.

A estreia do treinador pelo Corinthians foi justamente na primeira partida do clube pela Copa do Brasil, a vitória por 1 a 0 sobre o Novorizontino, pela terceira fase da competição.

Com a conquista sobre o Vasco, em pleno Maracanã, a Copa do Brasil alçou Dorival ao posto de técnico mais vezes campeão do torneio, ao lado de Felipão. Ambos levantaram o caneco quatro vezes.

"Cheguei ao Corinthians em abril e fiz uma visita à minha família de dois dias uma vez em Florianópolis e nunca mais fui para lá. A entrega foi toda para algo positivo acontecer. E não foi por acaso. Uma equipe que vence todas as partidas fora de casa, faz uma

campanha como fizemos, merece respeito, reconhecimento e consideração", disse Dorival, após conquistar a Copa do Brasil pelo Corinthians.

A conquista da Copa do Brasil colocou o Corinthians como o dono do melhor desempenho esportivo de São Paulo. Mesmo com uma dívida bilionária e sem a capacidade de investimento do Palmeiras, por exemplo, o Alvinegro provou que a hierarquia do futebol não depende apenas de cifras.

Polêmicas extracampo

A investigação sobre o contrato da Vai de Bet transformou o Parque

São Jorge em cenário de busca e apreensão por meses. O que deveria ser o maior patrocínio da história do futebol brasileiro tornou-se um caso de polícia, com suspeitas de lavagem de dinheiro e repasses para empresas de fachada vinculadas a laranjas.

As autoridades vasculharam computadores e documentos em busca de provas sobre a participação de intermediários fantasmais na negociação do patrocínio máster.

Por fim, a Justiça aceitou a denúncia que transformou o ex-presidente Augusto Melo e outros antigos diretores em réus no processo criminal. O avanço das investigações apontou indícios de crimes de associação criminosa e lavagem de dinheiro relacionados ao contrato. Com o status de réus, os antigos mandatários agora respon-

dem formalmente pelas irregularidades que precipitaram a queda da gestão.

O processo de impeachment avançou nas comissões de ética com base em denúncias de gestão temerária, que abrangiam desde o caso Vai de Bet até o departamento financeiro quebrado. A pressão política não foi apenas de opositores, mas também de aliados que abandonaram a "base governista" de Melo após as revelações sobre as cláusulas ocultas no contrato de patrocínio.

O clima de incerteza contaminou os funcionários e gerou um ambiente de desconfiança no CT. No mesmo período, o ex-presidente tentou se segurar no cargo com diversas liminares judiciais - e até uma invasão com aliados ao Parque São Jorge para tirar Osmar Stabile, interino até então, da cadeira da presidência.

Em maio, a votação do impeachment, momento de maior baixa institucional do clube em décadas, sacramentou a saída de Augusto.

A sede social do Parque São Jorge viveu cenas de "guerra" com a invasão de torcedores organizados, em 3 de junho. O episódio marcou o ápice da tensão popular, com manifestantes furando o bloqueio de segurança para cobrar explicações diretas à diretoria.

Os torcedores exigiam mudanças estruturais consideradas inegociáveis. A pauta incluía o direito a voto para o Fiel Torcedor, a reforma profunda do Estatuto do Clube e a punição rigorosa aos dirigentes responsáveis pelas dívidas bilionárias deixadas em gestões passadas.

Stabile recebeu membros da torcida para tentar conter a crise interna após a deposição da diretoria anterior.

No encontro, o mandatário prometeu acompanhar de perto as questões relativas às categorias de base, mas alertou que a reforma estatutária seria um processo complexo que envolveria ritos no Conselho e na Assembleia Geral - o que mais tarde se provou ser verdade.

Santos quase vai do sonho ao pesadelo com Neymar



Quando deixou o Santos rumo ao Barcelona, em 2013, Neymar Jr. escreveu um recado na parede do vestiário da Vila Belmiro prometendo voltar ao clube um dia. O dia chegou mais cedo do que os torcedores esperavam. Após dar prejuízo bilionário ao Al Hilal, os sauditas aceitaram a rescisão amigável com o camisa 10, que voltou ao Santos para cumprir a promessa. Porém, o que parecia um sonho não demorou muito para se tornar um pesadelo. Em seu retorno ao Brasil, Neymar acreditou que seria tratado como um ídolo nacional. Só que não foi o que aconteceu. Houve uma euforia em sua chegada, mas no momento em que a bola rolou, cada torcida só quis saber do seu. Para o Santos, a situação ficou complexa porque o camisa 10 começou cedo a sofrer com lesões que o afastaram de boa parte da temporada.

Mais do que isso, após passar um ano de "castigo" na Série B, a diretoria do Alvinegro Praiano chegou a 2025 prometendo o título brasileiro, o que obviamente não seria possível dada a baixa qualidade do elenco. Com

os maus jogos, Pedro Caixinha foi demitido. Em seu lugar, o 'estagiário do Tite', Cléber Xavier foi trazido. Resultado? Pessimos jogos, derrotas e a maior goleada sofrida pelo Santos no Brasileirão. Derrota por 6 a 0 para o Vasco no Morumbi. Vojvoda foi trazido para tentar resolver. Em um esforço de Neymar, que jogou lesionado, o Santos conseguiu escapar do rebaixamento nas últimas rodadas e se classificou para a Sul-Americana.

São Paulo vive 2025 de crises e catástrofes

Nem o mais pessimista torcedor do São Paulo seria capaz de imaginar um ano tão catastrófico quanto foi esse 2025. Além de ter sido eliminado na semifinal do Paulista - o planejamento do clube previa a classificação para a final -, o São Paulo viu seu elenco fazer um Brasileirão bastante irregular e não chegou nem perto de ser um dos postulantes ao título. Após a demissão de Zubeldia, que já estava desgastado com a torcida, a diretoria trouxe de volta Hernán Crespo, que até apresentou alguma melhora, mas logo foi tomado por um futebol burocrático e previsível. Ele segue no clube para 2026. Mais do que isso, o clube foi eliminado nas quartas de final da Libertadores, quando saiu para a LDU, e foi eliminado pelo Athletico, que jogava a Série B, na Copa do Brasil.

Para além do desempenho esportivo irregular, o São Paulo sofreu com uma série de bizarrices extracampo. A começar pela quantidade absurda de atletas lesionados na temporada. Calleri e Ryan Francisco perderam o ano por rompimento de ligamento

cruzado anterior. André Silva também lesionou um ligamento, o cruzado posterior. Lucas sofreu com problemas no joelho e só volta em 2026 se estiver melhor. Já Oscar, grande reforço da temporada, fraturou três vértebras e ficou meses afastado. Quando ia voltar, descobriu uma síntese vasovagal no coração e optou pela aposentadoria.

O médico do São Paulo, Eduardo Rauen, também recebeu canetas emagrecedoras não aprovadas pela Anvisa para os atletas. O escândalo foi revelado ao fim da temporada e ele pediu demissão. Para além disso, o São Paulo sofreu transfer ban pela primeira vez em sua história, além de ter sofrido sua pior derrota no Brasileirão em 24 anos (6 a 0 para o Fluminense). Para fechar o ano, dirigentes admitiram a participação em um esquema de venda de camarotes de shows no Morumbi, abrindo um novo capítulo na crise institucional do São Paulo, que agora é alvo de inquérito policial. Clasificado para a Sul-Americana, o Tricolor sonha com 2026 mais tranquilo.